

TIFFANY ROBERTS



YEARNING  
FOR HER

# SINOPSE

Um incubo perverso. Uma mulher humana curvilínea e irresistível.

Uma noite de paixão que muda tudo.

O mundo de Willow Crowley desmorona quando ela descobre que seu namorado está saindo com outra mulher. O sonho de construir uma vida ao lado dele se desfaz em um instante, deixando-a sozinha, sem nada além de um coração partido.

Determinada a nunca mais passar por essa dor...

Até que um estranho sedutor, de outro mundo, com cabelos brancos, piercings e olhos azuis gelados lhe promete uma única noite de prazer. Sem compromisso.

Mas essa noite não é suficiente para ele. Ele quer mais, mais do que ela está disposta a dar. Como ela pode confiar que ele não vai partir seu coração quando ele nem mesmo é humano?


Kian viveu promiscuamente por quatrocentos anos, alimentando-se do desejo dos humanos que ele e os feéricos consideravam presas. Mas quando ele olha para uma mulher de cabelos roxos, algo dentro dele muda irrevogavelmente.

Ninguém mais pode saciar sua fome.

Ele a quer.

Precisa dela.

Anseia por ela.



No entanto, ela se recusa a se submeter aos prazeres carnis que ele promete. Ela quer mais. Ela quer... amor.

Ele pode consertar seu coração partido? Ele pode amar uma mulher mortal?

*Para você, porque você é linda.*

# UM



Ele ia fazer o pedido.

Willow vibrava de excitação, que aumentava a cada passo enquanto caminhava pela Central Boulevard com Eli. Desde que ele lhe enviara uma mensagem de texto esta manhã, avisando que havia feito reservas para o jantar para eles, ela mal conseguiu conter sua vertigem, e nenhuma quantidade de súplica o convencera a revelar qualquer coisa sobre onde a levaria. Tudo o que ele dissera foi que era uma surpresa, e que ela deveria se vestir elegantemente esta noite.

Ele nunca a levou a nenhum lugar chique.

*Finalmente vai acontecer. Ele vai propor casamento hoje à noite.*

Eles iriam se casar, e Willow reivindicaria o felizes para sempre com que sempre sonhou.

Ela sorriu e olhou para o namorado de três anos. O cabelo castanho curto estava penteado para trás, o queixo quadrado estava bem barbeado e ele usava um terno escuro, perfeitamente cortado. Eli geralmente usava trajes casuais de negócios para o trabalho, mas Willow não conseguia se lembrar da última vez que o tinha visto assim.

Droga, ela não conseguia se lembrar de ele já ter usado um terno para ela antes daquela noite.

Ele estava bonito.

*E ele vai ser meu marido.*

Ela apertou a mão dele.

Eli desviou os olhos castanhos para ela e riu.

– Estamos quase lá, Willow. Acalme-se.

– Como espera que eu me acalme? Passei o dia todo esperando por isso.

Você sabe como eu sou com surpresas... É uma tortura!

Ele sorriu.

– Bem, eu realmente espero que você ame essa surpresa. – Eli olhou para frente novamente, e disse em um tom mais suave, – eu já amo.

Dando um puxão em sua mão, ele a conduziu por um grupo de pessoas reunidas no meio da calçada. O boulevard estava sempre movimentado, mas sendo uma sexta-feira à noite, estava lotado. A área inteira tinha sido revitalizada, tornando o epicentro de luxo na cidade de Memoree reunindo a maior concentração de lojas, clubes, restaurantes e casas de show de luxo.

Não foi difícil ver por que essa área era popular além dos negócios aqui. O brilho dourado dos postes de luz, as luzes das vitrines e as conversas, música e som de todas as direções se uniram para formar um ambiente acolhedor e vivo. Pavimentos de concreto ao longo das calçadas, postes de luz antigos e as muitas árvores e jardineiras alinhadas em ambos os lados da rua evocavam uma sensação de uma era passada. Logo atrás do Central Boulevard, inúmeras trilhas e pontes permitiam que os pedestres passeassem ao longo do rio que corria pelo coração da cidade.

As pessoas provavelmente também foram atraídas pelo clima. O ar estava agradavelmente quente, o que nunca foi uma garantia aqui no oeste de Washington, mesmo em noites de primavera como esta.

O forro do vestido de Willow roçava seus joelhos nus. Cada toque só aumentava sua expectativa. Ela nunca se vestia assim, e fazia muito tempo que não ia a um lugar sofisticado, especialmente em uma noite tão movimentada. Ela normalmente estaria de pijama, aninhada sob um cobertor no sofá,

assistindo a um filme de terror ou lendo um livro de romance com seus três gatos enrolados ao seu lado.

Apesar de sua ânsia para ir jantar, ela não conseguia evitar de deixar seus olhos vagarem. A maioria das boutiques próximas eram lugares onde ela poderia facilmente gastar metade de seu salário em um punhado de itens. Por mais bonitos que fossem de se ver, ela simplesmente não conseguia gastar dinheiro daquele jeito. Quer estivesse comprando algo para si mesma ou para seu negócio, ela sempre teve sorte nos brechós que frequentava, onde conseguia encontrar peças com muito mais exclusividade e cheias de personalidade por um preço muito menor.

Essas fileiras organizadas de lojas logo foram quebradas por um grande prédio de tijolos. O baixo estrondoso da música de dentro fazia vibrar o concreto sob os pés de Willow. Cordas de veludo seccionavam a calçada em frente ao estabelecimento, contendo uma fila de pessoas que se estendia pela esquina.

A alvenaria do clube e as janelas escurecidas criavam uma estética industrial no térreo, mas as janelas do segundo andar eram cheias de luzes que pulsavam e mudavam de cor conforme a batida da música. A grande placa sobre a entrada dizia *Reverb* em letras neon vermelhas fluidas.

Quando foi a última vez que Willow foi dançar? Ela e sua amiga de longa data, Jamie, costumavam ir ocasionalmente quando trabalhavam juntas, mas isso foi... quatro anos atrás? Cinco? Ela não tinha certeza do porquê elas pararam.

*Provavelmente porque a vida ficou muito corrida para nós duas.*

Willow olhou para Eli.

– Nós deveríamos ir dançar algum dia.

— Hmm? — Ele virou a cabeça em direção ao clube, e seu lábio se curvou. É barulhento e lotado. Por que você iria querer lidar com isso?

Ela sorriu e o cutucou com o braço.

— Porque dançar é divertido.

— Se você gosta de pessoas suando em você e derramando bebidas em suas roupas, talvez. — Eli balançou a cabeça. — Não é minha praia, Will.

Algo dentro dela desinflou, e ela baixou o olhar para a calçada. Ele descartou algo que ela queria fazer, e isso doeu, mas era mais do que isso.

*Will.* O jeito como ele sempre encurtava o nome dela a irritava, e ela tentava tanto - tanto - não deixar que isso a afetasse, especialmente não naquela noite. Já havia pedido para ele não chamá-la assim tantas vezes, mas...

*Ele simplesmente esquece, Willow. Deixa pra lá. Ele quer dizer isso como... um carinho.*

Mas esse pensamento não lhe caiu bem. Parecia que ela estava dando desculpas para Eli quando não havia pedido muito dele. Era um pedido tão simples.

Antes que ela pudesse explorar mais esses pensamentos, algo chamou seus olhos de volta. Eles caíram sobre um homem parado na entrada do beco do outro lado da boate, um homem que de alguma forma parecia completamente fora do lugar e exatamente como se pertencesse ali.

Um homem que estava olhando diretamente para ela.

Ele era pelo menos quinze centímetros mais alto que Eli, e seu casaco preto, que ia até as canelas, só acentuava sua altura. A camisa vermelha de botões por baixo do casaco estava apenas parcialmente abotoada, revelando seu peito esculpido. Um colar com uma adaga de prata descansava em sua clavícula, direcionando o olhar para baixo... mas o olhar de Willow se ergueu.

Cabelos longos e brancos caíam sobre seus ombros, puxados para o lado para revelar o lado raspado de sua cabeça e uma orelha com vários piercings de prata. Ele tinha feições marcantes, com um maxilar angular, um nariz reto e sobrancelhas escuras e arqueadas. Seus lábios eram cheios, esculpidos, sensuais, o inferior adornado com piercings de prata perto dos cantos de sua boca - um piercing de mordida de cobra. Delineador preto realçava a intensidade de seus olhos azul-gelo.

Aqueles olhos atraentes encontraram os de Willow e se arregalaram.

Sua pele formigava com a consciência, seu coração disparou e um calor surgiu em sua barriga, queimando para fora e inundando-a.

O passo de Willow vacilou, e se não fosse por Eli segurando sua mão, ela poderia ter caído. Felizmente, quase tropeçar em seus próprios pés quebrou o feitiço que o estranho havia lançado sobre ela, e ela desviou o olhar dele.

– Você está bem? – Eli perguntou, colocando a mão livre no ombro dela para firmá-la.

O calor que a havia enchido se fundiu em suas bochechas, e ela sentiu como se seu rosto tivesse ficado tão vermelho que nem mesmo seu corretivo seria capaz de escondê-lo. Ela era fotógrafa há sete anos. Ela olhava para as pessoas o dia todo, encontrava maneiras de capturar sua beleza exterior e interior em imagens estáticas, mas nunca havia absorvido tanto de uma pessoa em um único olhar como tinha feito com aquele homem alto e pálido.

– Sim, estou bem – Willow disse enquanto olhava para Eli. – Meu, uh, salto enroscou.

O olhar de Eli correu pelo corpo dela até os saltos altos.

– Eu diria para você usar algo mais confortável, mas eles parecem bem sexy.

Willow riu.

— Vou deixá-los para você hoje à noite, se quiser.

— Mmm, eu adoraria isso. Mas não me faça começar agora. — Ele inclinou a cabeça na direção que estavam indo. — Temos uma reserva. Vamos.

Ela fez questão de não olhar para o estranho enquanto passavam por ele, mas, de alguma forma, sentiu os olhos dele nela. A atenção dele era um canto de sereia, persuadindo Willow a virar a cabeça e contemplá-lo mais uma vez.

*Sério, Willow? Ficar excitada por um completo estranho enquanto você está indo jantar com seu futuro noivo?*

*Não consigo me sentir culpada. Foi só um olhar. Não posso evitar a reação do meu corpo, mas posso controlar minhas ações. Sentir atração por alguém é natural.*

Então por que aquele único olhar fugaz a encheu de mais desejo do que ela jamais sentiu por Eli?

A culpa ressurgiu e ela a deixou de lado.

*Atração física. Foi uma faísca de tesão e nada mais. Além disso, nunca mais o verei depois desta noite.*

Eli parou, tirando Willow de seus pensamentos tumultuados, e soltou sua mão. Confusa, ela observou enquanto ele enfiava a mão no bolso para pegar seu telefone.

— Chegamos — ele disse distraidamente enquanto digitava algo no telefone. Ele olhou para ela e sorriu. — Espere aqui e me dê um minuto para ter certeza de que está tudo pronto.

Olhando além de Eli, Willow ficou boquiaberta.

— Éden? Oh meu Deus, você conseguiu reservas para nós no *Éden*?

O trabalho intrincado em pedra na frente do restaurante era quebrado por três arcos altos. As janelas na metade inferior de cada arco eram escuras, mas as partes superiores eram adornadas com vidro transparente e latão.

polido intrincado que permitiam que o brilho laranja íntimo de dentro se espalhasse para a calçada. As grandes portas de entrada eram moldadas como portões do paraíso, se os críticos gastronômicos locais fossem acreditados.

– É. Eu descobri há algumas semanas. Ma... Meu, uh, colega no trabalho disse que todo mundo deveria experimentar pelo menos uma vez. Dizem que é o restaurante mais legal da cidade.

Uma leve carranca surgiu nos lábios de Willow.

– Eu mencionei esse lugar para você meses atrás.

Sua testa franziu. – Você fez?

– Você não lembra? Uma das minhas clientes veio aqui com o parceiro dela. Elas disseram que foi incrível, e que a atmosfera era maravilhosamente romântica.

Eli balançou a cabeça. Sua atenção havia retornado ao seu telefone, que havia piscado com uma notificação de mensagem.

– Não me lembro disso, Will. Só ouvi falar desse lugar recentemente. Mas, ei, acho que serve, certo?

*Acho que ele também esqueceu que eu sugeri que experimentássemos esse lugar quando contei sobre ele.*

Ela não conseguiu evitar a pontada de mágoa em seu coração, mas logo a afastou. Eles estavam aqui agora. O resto não importava. No final, ele ainda escolheu levá-la aqui, e isso era tudo o que importava, certo? Eli tinha um emprego exigente, e ele tinha muitas coisas para administrar. Ela não podia esperar que ele se lembrasse de cada pequena conversa que eles tiveram.

Ela sorriu de novo.

– É, você está certo. Esse lugar parece incrível, e nem entramos ainda.

– Eu disse que seria uma noite especial. – Eli guardou o telefone. – Eu já volto.

– Ok.

Depois que ele entrou no restaurante, Willow deu um passo para o lado e se virou para a janela. Tudo o que o vidro escuro permitia que ela visse era seu próprio reflexo.

Mordendo o lábio, ela correu os dedos pelos cabelos longos, puxando algumas mechas soltas sobre os ombros enquanto se olhava. Ela havia tomado muito cuidado com a maquiagem, delineando os olhos com um traço preto preciso, mas seus esforços pareciam inadequados agora. Quando Eli disse para ela se arrumar, ela nunca poderia ter imaginado o quão chique era o lugar para onde ele a levaria.

Ela alisou as mãos na saia de cetim e renda do vestido e sorriu.

O vestido chamou sua atenção quando ela passava por uma loja de roupas plus size algumas semanas atrás. Ela não tinha ideia de quanto tempo ficou do lado de fora, olhando para o vestido de inspiração vintage com sua cintura marcada, saia rodada, corpete rendado e mangas curtas e de ombros descobertos. Era lindo, elegante. Também era sua cor favorita, roxo, e complementava perfeitamente o tom lilás mais claro de seu cabelo.

Ela ansiava por possuí-lo, e esse anseio rapidamente se tornou impossível de ignorar. Então, ela esbanjou nele, pagando mais do que deveria estar confortável.

Tudo o que ela precisava era da ocasião certa para usá-lo. Agora que ela estava ali, parecia o destino que ela tinha visto ele, e que ela tivesse decidido comprá-lo para si mesma.

*O vestido perfeito para o que vai ser a noite perfeita.*

Deslizando a mão no bolso do vestido, Willow pegou seu telefone. Ela tinha duas mensagens perdidas, ambas de Jamie. Willow desbloqueou seu telefone para lê-las.

*Bem?*

*Willow não me deixe na mão! Ele perguntou?!!!*

Willow sorriu e rapidamente enviou uma resposta. *Acabamos de chegar ao restaurante. É Eden, Jamie! Eden!*

Ela conseguia imaginar Jamie curvada sobre o telefone, com os olhos grudados na tela enquanto esperava a mensagem de Willow, porque a resposta de Jamie veio quase instantaneamente.

*Putá merda! Ele vai te pedir em casamento!*

– Eles estão prontos para nós, Will – disse Eli.

Willow se virou para ele, e seu sorriso se alargou. Ele ficou na entrada da frente, segurando a porta aberta.

*É isso, ela pensou enquanto se aproximava dele, colocando o telefone de volta no bolso. Este é o próximo passo para passarmos nossas vidas juntos.*

Eles entraram no restaurante e foram recebidos pelo maître, que os apresentou à anfitriã. Enquanto eram levados à mesa, Willow os seguiu atordoada, incapaz de deixar de olhar ao redor com admiração.

A iluminação quente e suave fez com que as plantas, flores e trabalhos em metal em exposição se unissem lindamente, e a grande fonte borbulhante no centro do restaurante só aumentava a atmosfera relaxante. A fonte era uma combinação de escultura, pedra natural e flora, com uma pequena macieira - completa com maçãs douradas - empoleirada no topo.

A mesa deles ficava no fundo do restaurante, escondida em um recanto aconchegante com paredes de hera de cada lado. Uma garrafa aberta de champanhe estava em cima dela, acompanhada por três taças altas cheias do néctar dourado e borbulhante.

Com a testa franzida, Willow sentou-se e olhou para o conjunto extra de pratos enquanto Eli se sentava à sua frente.

— Aproveitem o Éden — disse a anfitriã com uma leve reverência antes de deixá-los.

— Eli, alguém vai se juntar a nós? — Willow perguntou.

— Ei, — ele disse, chamando a atenção dela para ele. Ele estendeu a mão sobre a mesa, colocando a mão sobre o pulso dela. — Hoje à noite é sobre nós, certo?

Calor floresceu em seu peito. — É.

— E não vamos deixar nada estragar o que temos, certo?

Willow balançou a cabeça. — Nada.

— O que temos é especial, Will. E vamos continuar construindo isso. — Soltando o pulso dela, ele pegou sua taça de champanhe e a levantou. — Para nós.

Willow sorriu e pegou sua própria taça, tilintando-o contra o dele.

— Para nós.

Ela levou a taça aos lábios e bebeu, quase gemendo enquanto notas de cereja, laranja e pêsego passavam por sua língua. As bolhas faziam cócegas, mas a bebida era suave e aveludada enquanto deslizava por sua garganta. Ela não conseguiu se impedir de quase esvaziar o copo inteiro.

Eli riu.

— Imagino que você gostou?

Willow corou, cobrindo a boca com os dedos enquanto pousava o champanhe.

— Desculpe. É que nunca tomei nada tão bom.

Ele pegou a garrafa e encheu a taça dela de novo.

— Aproveite. Beba o quanto quiser.

— Eli, você está tentando me deixar bêbada?

– Claro que não. Mas eu gosto quando você está embriagada. – Ele se inclinou sobre a mesa, aproximando o rosto enquanto uma luz diabólica brilhava em seus olhos. – Você fica extra... adorável.

– Ha. Extra safada, você quer dizer. Só seja honesto.

Ele riu, recostou-se na cadeira e levantou o copo em saudação.

– Você disse, não eu.

Sorrindo, Willow levantou seu champanhe em resposta.

– Para estar com tesão então.

Ela bebeu metade da taça antes de colocá-la de lado com a intenção de não tocá-lo novamente até que suas refeições chegassem. Ela sabia muito bem que as coisas doces frequentemente a pegavam de surpresa, e ela já tinha bebido o suficiente para fazê-la se sentir aquecida.

Um zumbido abafado soou do bolso de Eli. Ele pegou seu telefone, leu algo na tela e sorriu.

Willow inclinou a cabeça.

– Quem é?

Eli guardou o telefone, esticou os braços sobre a mesa e pegou as mãos dela nas suas. Seus olhos encontraram os dela.

O coração de Willow deu um pulo.

*É isso! Oh Deus, ele vai me pedir em casamento!*

– Você sabe que eu me importo com você, certo Will?

– Claro que sim. – Ela apertou as mãos dele, tentando permanecer calma.

– Tenho pensado muito sobre isso ultimamente e, bem... acho que está na hora de levarmos nosso relacionamento para o próximo nível.

Willow assentiu entusiasticamente.

– Mmhmm. Eu concordo.

*Apenas respire, Willow. Respire. Deixe-o perguntar!*

Eli abaixou o queixo e sorriu.

– Willow, acho que você deveria

– Sim!

– ... conhecer Marissa.

O tempo parou. O paraíso desmoronou ao redor de Willow, e no caos rodopiante que o substituiu, ela não tinha ideia do que estava acontecendo, não conseguia entender nada. O ar fugiu de seus pulmões, dando voz a uma única palavra.

– O quê?

Ele deslizou uma das mãos, levantou-a e acenou para alguém além de Willow.

– Quero que você conheça Marissa. Minha outra namorada.

Ela estava vagamente ciente do movimento quando alguém se sentou na cadeira vaga na mesa deles. Lentamente, Willow arrastou seu olhar para a recém-chegada.

A mulher era linda, com pele oliva, cabelos pretos e olhos castanhos. Ela usava um vestido prateado justo que brilhava como diamantes sob as luzes do restaurante.

Os lábios pintados de vermelho de Marissa se curvaram em um largo sorriso.

– Oi, Willow. Estou tão animada para finalmente te conhecer. Eli me falou tanto sobre você!

*Minha outra namorada.*

O coração de Willow batia forte contra o peito, que parecia apertado demais. Eli tinha uma... uma namorada. *Outra* namorada.

*Não. Não, não, não, não. Isso não pode estar acontecendo. Isso não está acontecendo. Isso... Isso não está certo.*

Willow se livrou do aperto de Eli e deixou as mãos caírem no colo.

– Eli... O que está acontecendo?

Marissa franziu a testa e olhou para Eli.

Ele desviou o olhar de Marissa para Willow e cruzou as mãos sobre a mesa.

– Will, você sabe o quanto eu te amo. Isso não mudou. Mas quando conheci Marissa há seis meses, nós simplesmente nos demos bem. Percebi que o amor não precisa ser exclusivo. Que ele pode crescer para incluir outros. Marissa é uma pessoa maravilhosa. Ela estava morrendo de vontade de te conhecer para que vocês duas pudessem se conhecer, e então nós poderíamos finalmente ficar juntos.

Willow olhou para ele, a névoa de sua confusão e mágoa se abrindo para dar lugar à raiva crescente.

– Então você me trouxe aqui... para me pedir para participar de um ménage à trois?

– Não diga assim. Isso faz parecer barato, e isso é muito mais do que uma coisa única. É... uma abertura do nosso relacionamento. Esta seria outra parceira, para nós dois.

– Ela não sabia? – perguntou Marissa.

Eli franziu a testa.

– Eu queria que fosse uma surpresa.

– Você *sabe* que não é assim que funciona, Eli.

– Olha, eu a conheço, ok? – Ele lançou um olhar suplicante para Willow, como se ela fosse lhe oferecer apoio. – Eu sabia que se eu contasse a

ela antes de estarmos todos prontos, ela ficaria remoendo, e quanto mais ela tivesse que pensar sobre isso, mais provável seria que ela se acovardasse.

Marissa fez uma careta.

– Poliamor é sobre confiança e comunicação, nenhuma das quais você demonstrou, para nenhuma de nós. É algo que as pessoas escolhem fazer, não algo que você as manipula para fazer.

– E eu só queria que Willow desse uma chance justa. Ela não teria entendido se eu tivesse falado com ela. – Ele se inclinou em direção a Marissa, suavizando sua expressão. – Mas estar aqui, te conhecendo... como alguém poderia dizer não?

Willow não conseguia acreditar no que estava ouvindo. A raiva corria por suas veias, queimando mais a cada palavra que saía da boca de Eli.

– Não teria entendido? Eli, você está me traindo!

Ele levantou as mãos pacificamente e olhou ao redor.

– Will, por favor, fale baixo. Não faça cena.

Ela apontou um dedo para ele.

– *Não* me diga para falar baixo.

– Eu não teria que te contar se o restaurante inteiro não pudesse te ouvir agora.

Eli suspirou e passou os dedos pelos cabelos.

– Eu não estou te traindo. Meu coração está totalmente comprometido com você. Eu te amo. Mas ele está comprometido com Marissa também. Ela é poliamorosa, Will, e eu também.

Ele amava Willow? Por que alguém faria isso com alguém que amava? Por que ele a desrespeitaria, descartaria seus sentimentos, ignoraria seus desejos e guardaria segredos dela se a amasse? Se Eli realmente fosse poliamoroso, por que ele esconderia isso por tanto tempo?

*Porque ele nunca me amou de verdade. Ele ama o que eu posso dar a ele, ama que eu faça qualquer coisa que ele precise. Ama que ele possa estar no comando.*

Esse pensamento fez meu estômago revirar. Como ela pôde ser tão estúpida? Como ela pôde ser tão cega depois de todo esse tempo?

*Porque eu queria desesperadamente que alguém me amasse por uma vez. Que me visse como suficiente.*

— Não finja, Eli, — Marissa retrucou. — Você está trapaceando. Não sei por que não percebi antes. Eu deveria saber que algo não estava certo quando você continuou se recusando a me deixar conhecer Willow, quando você continuou dizendo que ela estava interessada, mas precisava de tempo. Eu deveria ter sentido o cheiro da sua besteira a um quilômetro de distância.

Willow deveria ter sentido o cheiro também. Ela realmente acreditava que ele iria pedi-la em casamento hoje à noite, mas ele nunca sequer discutiu seriamente morar juntos. Toda vez que ela tocava no assunto, ele era evasivo, dando desculpas sem muito entusiasmo sobre horários de deslocamento ou conveniência, ou dizendo que não gostaria de sair do apartamento e ela não gostaria de sair da casa dela. Então ele sempre mudava de assunto.

Como ela se convenceu de que eles estavam prestes a se casar, se eles nem sequer tinham atingido a marca de dividir uma casa depois de três anos juntos?

Marissa virou-se na cadeira para encarar Willow, colocando uma mão gentil em seu ombro.

— Eu sinto muito, muito por isso. A culpa é minha por acreditar na palavra dele, e não é assim que nada disso deveria funcionar. Pelo que vale, tudo o que ele me disse sobre você faz de você uma pessoa maravilhosa. Você merece muito mais do que isso.

Willow procurou o olhar de Marissa, reconhecendo a mesma raiva e mágoa que ferviam dentro dela.

– Obrigada.

Ela não culpou a mulher. Eli havia enganado as duas.

Marissa abaixou a mão e se levantou.

– Se você ainda não adivinhou, Eli, nós terminamos.

– Marissa! – Eli chamou enquanto a mulher passava por Willow e ia embora.

Willow pegou seu champanhe e bebeu tudo de uma vez, sem nem sentir o gosto dessa vez.

Eli gemeu e se recostou na cadeira, esfregando uma mão no rosto.

– Isso não foi do jeito que eu esperava.

Ela olhou para ele e encheu sua taça novamente.

– Você acha?

– Por favor, Will, vamos só ter um jantar agradável e conversar. Nós vamos resolver isso. Você e Marissa vão aceitar isso.

– Não há nada para resolver. – Willow se levantou e empurrou sua taça para frente. Champanhe espirrou no rosto de Eli.

Eli gaguejou, empurrando sua cadeira para trás ruidosamente enquanto abria os braços. Champanhe escorria por seu rosto e cabelo.

– Willow! Que porra é essa?

Um silêncio caiu sobre o restaurante, mas Willow não se importou. Ela causaria tanta cena quanto bem quisesse.

– Você é um babaca egocêntrico e manipulador, e nós terminamos.

Ela se virou e foi embora, ombros para trás e cabeça erguida, ignorando os sussurros abafados, os olhares críticos, os olhares de pena e a ardência nos olhos enquanto ela segurava as lágrimas.

Pelo menos até ela sair do restaurante.

# DOIS



A fúria de Willow desabou, deixando apenas vergonha, ressentimento e, pior de tudo, dor. Ela começara a noite cheia de esperanças e excitação, mas tudo fora destruído em questão de minutos.

Ela não queria chorar. Eli não merecia suas lágrimas. Não merecia mais nada dela, especialmente depois de tudo que havia tirado. Mas ali estava ela, caminhando pela movimentada avenida com os olhos marejados.

Willow fungou e enxugou as lágrimas com as costas da mão, mantendo a cabeça baixa para que o cabelo escondesse seu rosto. Não queria que ninguém a visse assim. Não queria que ninguém a visse desmoronando.

Não tinha palavras para descrever a tempestade de emoções que a devastava, mas seu coração doía.

Ela virou a esquina e continuou caminhando, tentando colocar a maior distância possível entre ela e o Eden. Seus passos apressados a levaram até uma passarela sobre o rio. Quando chegou ao meio da ponte, onde o arco era mais alto, parou, cruzou os braços sobre o corrimão e olhou para baixo. A água escura fluía abaixo, refletindo o brilho dos postes de luz e dos prédios. A brisa noturna a envolvia, agitando sua saia e cabelo, deixando as lágrimas frias como gelo em suas bochechas.

Willow respirou fundo e estremeceu.

— Idiota estúpido e egoísta — murmurou.

Mas essas palavras só trouxeram mais lágrimas. Ela não conseguia transformar sua raiva em proteção. Mordeu os lábios para conter o soluço que ameaçava escapar.

Antes de Eli, ela havia enfrentado o inferno que era o mundo dos encontros. Teve experiências desastrosas com homens que lhe diziam que ela não parecia tão gorda em suas fotos de perfil. Um deles chegou a repreender um garçom por um erro no pedido antes de se virar para Willow e continuar a conversa como se nada tivesse acontecido.

Conhecera muitos homens que a diminuía, que a faziam sentir vergonha de si mesma, da sua aparência, de suas preferências. Homens que a tratavam como se fosse burra e, ainda assim, se consideravam "caras legais".

Houve relacionamentos que duraram além do primeiro encontro. Alguns desmoronaram em poucas semanas. Outros duraram meses e se tornaram, pelo menos para Willow, um tanto sérios. Mas, eventualmente, as verdadeiras cores de seus namorados sempre vinham à tona.

Seu último encontro, antes de conhecer Eli, quase a quebrou. O homem sugeriu dividir a conta, o que ela achou razoável. Mas quando pediu uma costela, ele lhe lançou um olhar estranho e crítico. Quando ela perguntou, ele alegou que não era nada, mas seu tom irritado sugeria o contrário. Willow insistiu, e ele finalmente reclamou sobre como seria desagradável vê-la comer um bife encharcado, como era pouco feminino, como ela deveria ter pedido algo mais delicado. Algo "menos engordativo".

O encontro terminou antes mesmo que a comida chegasse.

Naquela época, Willow quase perdera as esperanças. Aos vinte e três anos, ela pensou que sua vida romântica estava fadada ao fracasso. Estava cansada. Magoada. Mas essa dor a fez se reencontrar, aprender a se amar,

abraçar seu corpo e sua personalidade. Sua vida começou a mudar à medida que sua mentalidade mudava.

Foi então que conheceu Eli. Ele parecia tão diferente dos outros. Bonito, charmoso, sempre dizendo as coisas certas. Nunca a fez se sentir mal pelo seu peso. Eles se divertiam juntos. E, às vezes, ele era tão gentil, tão atencioso. Ela se apaixonou por ele.

Agora, ela via que ele só parecia tão bom porque suas experiências passadas haviam estabelecido um padrão muito, muito baixo. Willow se convencera de que todas as pequenas coisas erradas eram normais, que o problema era só dela.

Mas os sinais estavam lá. As bandeiras vermelhas. Agora, mesmo com a dor ainda crua, ela conseguia reconhecer algumas.

Os momentos de carinho dele eram raros e memoráveis apenas porque havia longos períodos de distância emocional entre eles.

Ela dedicou tanto tempo e energia para estar sempre disponível para Eli, para mantê-lo feliz, ajudá-lo a relaxar após dias estressantes. Mas quando ele fez o mesmo por ela? Todos os planos giravam em torno dele, e qualquer conflito de agenda era resolvido com Willow cancelando seus compromissos.

Ela chegou a parar de ser voluntária na cozinha comunitária e no abrigo de animais para se adequar à disponibilidade de Eli. Ela amava aqueles lugares. Adorava ajudar pessoas e animais. Mas, durante o relacionamento, enquanto lidava com o estresse de administrar seu próprio negócio e tentar construir uma clientela, ela deu cada momento livre a ele.

Eli nunca saía com Willow e Jamie, mas esperava que ela estivesse bem saindo com os amigos dele. Fazia sexo com Willow na cama dela, mas raramente dormia lá. Quando ela dormia na casa dele, sempre se sentia

deslocada na manhã seguinte, enquanto ele se apressava com sua rotina - até que a apressava a sair pela porta.

Ele sempre escolhia os filmes e programas que assistiam. Escolhia os restaurantes, os bares, e comida quando pediam delivery. Suas sugestões eram ignoradas ou descartadas com desculpas.

Deus, como ela nunca percebeu quantas desculpas ele inventava para justificar a rejeição de suas ideias, interesses, desejos e necessidades?

Willow ansiava pelo final feliz havia tanto tempo. Eli foi seu primeiro relacionamento duradouro, o primeiro homem que não a tratou como lixo...

*Mas ele me tratou como lixo. A diferença é que foi sutil. Ele sempre soube exatamente o que dizer para me distrair da realidade.*

E como se tudo o mais não fosse ruim o suficiente, ele fez isso. Ele a traiu e tentou se esconder atrás de uma desculpa de poliamor. Mais uma justificativa vazia para seu comportamento, mais uma rejeição dos sentimentos de Willow.

*Porque eu simplesmente era incapaz de entender, certo?*

Se um relacionamento aberto fosse realmente importante para Eli, ele teria conversado com ela sobre isso. Ele teria discutido com ela. Era isso que os adultos faziam, não era? Era isso que os parceiros faziam.

Ele era apenas... um porco.

*Eli não vale meu coração, de qualquer forma. Ele não vale nada disso.*

Dizer isso a si mesma não impediu que doesse.

Seu peito estava apertado, seu estômago estava desconfortável e sua cabeça estava leve e confusa. Levantando uma mão, ela pressionou os dedos na testa e fechou os olhos.

— Estou farta, — ela sussurrou, abaixando a mão. — Estou jurando não namorar, jurando não ter relacionamentos, jurando não ter... babacas. — O

lábio de Willow tremeu enquanto mais lágrimas caíam. — Estou farta de ter meu coração partido.

— Noite difícil? — alguém perguntou atrás dela, sua voz profunda enviando um arrepio pela espinha dela.

Os olhos de Willow se abriram de repente, e seus dedos se curvaram, unhas cravando nos braços.

— E-eu estou bem.

*Ah, por favor, vá embora.*

A cena no restaurante já tinha sido embaraçosa o suficiente. Ela não precisava que um estranho aleatório a visse assim. Ela não queria pena.

Passos pesados se aproximaram, e uma figura alta e escura entrou em sua visão periférica, quase indistinta por trás de seu cabelo. O estranho cantarolou:

— A água é adorável com todas essas luzes, não é? Parecem estrelas dançando na superfície.

Sua voz suave e baixa tinha um leve tom misterioso, apenas o suficiente para envolvê-la em um calor inesperado.

Willow virou o rosto para mais longe dele e enxugou a umidade das bochechas.

— Sim.

— Acho que sei o que está errado. Você se sentou naquele restaurante, abriu o cardápio e cometeu o erro de olhar os preços. É por isso que você saiu correndo, não é? Quem quer pagar cem dólares por um quadrado de peixe de meio centímetro com um pouco de salsa espalhada ao redor?

Uma pequena risada escapou dela.

— É, ridiculamente caro, não é? — Sua testa franziu, e suas bochechas esquentaram quando um pensamento mortificante lhe ocorreu. — Você me viu no Éden?

Ele riu. O som era ainda mais atraente do que sua voz.

— Eu vi você entrar com seu homem. Então eu vi você sair sozinha. Imaginei que eram os preços ou...

— Ele não é meu homem. Não...não mais.

Ela olhou para o lado para ver o estranho apoiar os braços no corrimão, mas ainda só conseguia distinguir seu casaco escuro. Uma brisa passou por eles, levando seu cheiro diretamente para seu nariz - sândalo, jasmim e um toque de algo mais sombrio, algo divino. Suas pálpebras quase se fecharam quando ela aspirou aquela fragrância.

Ela nunca conheceu um homem que cheirasse tão sensual.

— Entendo, — ele disse, um leve estrondo entrando em sua voz. — Então é ele quem perde.

Willow fungou e enxugou as bochechas novamente.

— Mas eu estou bem. Sério. Obrigada por me checar, mas você... você não precisa ficar aqui comigo.

— Não estou pronto para me afastar de você.

A seriedade provocativa em seu tom finalmente atraiu toda a atenção dela para ele. Sua respiração ficou presa, e seus olhos se arregalaram quando se encontraram com os dele.

*Meu Deus, é ele.*

— Oi, — ele praticamente ronronou, lábios se curvando em um sorriso sensual. A luz brilhou em seus piercings labiais, mas não era nada comparado ao brilho quase sobrenatural de seus olhos azuis. — É ótimo ver você de novo.

Sua pele se enrugou, e um arrepio percorreu seu corpo que não tinha nada a ver com a brisa. Ela ficou em pé, segurando o corrimão com tanta força que seus nós dos dedos ficaram brancos. Ela tinha aprendido que era rude encarar, mas não havia outro lugar para olhar além dele.

Não havia nenhum outro lugar para onde ela quisesse olhar.

Ele se endireitou em sua altura máxima e se virou para ela. Os olhos dela caíram para sua camisa aberta, o que lhe concedeu uma bela visão de seu peito esculpido.

O estranho estendeu a mão em direção a ela e passou o dorso de um dedo por sua bochecha, deixando um rastro quente em sua pele.

– Respire, Violet.

Willow soltou um suspiro lento e trêmulo.

Ele acariciou a outra bochecha dela.

– Essa é uma boa menina.

Calor se acumulou entre suas coxas.

*Oh Deus.*

Ela nunca imaginou que ser chamada de boa menina pudesse ser sexy, mas ouvir isso desse homem? Naquela voz?

Aquele dedo não recuou quando chegou ao queixo dela. Em vez disso, ele arrastou a ponta da unha - longa, preta e pontuda - sob seu maxilar, descendo pela garganta e, lentamente, tão lentamente, ao longo de sua clavícula. O calor do toque dele se espalhou como fogo, queimando direto em seu âmago.

*Willow, você acabou de terminar com seu namorado. Isso é por causa do champanhe.*

*E daí se for? O que importa?*

*Ele é um completo estranho!*

Um estranho que a viu entrar no Eden, que a seguiu quando saiu. Um homem alto, forte e de aparência perigosa, com olhos nos quais ela poderia se perder para sempre, com dedos que lançavam eletricidade em sua pele, com um cheiro que a envolvia e provocava todas as suas coisas favoritas. Apenas esses pequenos toques produziam muito mais sensação do que Eli jamais a fizera sentir.

Mas esse homem ainda era um estranho.

Willow precisou de toda a sua força para dar um passo para trás, cortar aquele contato físico e colocar uma pequena distância entre eles. O caminho que ele havia traçado sobre sua pele ficou frio. Ela olhou para além dele e levou as mãos ao peito, torcendo os dedos.

– Por que você me seguiu?

– Você parecia chateada. – Ele enfiou as mãos nos bolsos e apoiou o quadril no corrimão. – Eu não vou te machucar, Violet. Não precisa ter medo.

Willow inclinou a cabeça e olhou para ele sem expressão.

– É o que todos dizem antes de sequestrar você, cortá-lo em pedacinhos e esconder as evidências no fundo do rio.

Ele arqueou uma sobrancelha e olhou para a água.

– Foi isso que aconteceu? Ele prometeu não te machucar, e então cortou seu coração e jogou fora?

Lágrimas arderam novamente em seus olhos, e ela lutou para impedi-las de cair. Encarou o rio e retornou suas mãos ao corrimão.

– Você poderia dizer isso.

Ele se moveu para ficar ao lado dela, curvando sua mão próxima à dela. Anéis de prata de vários tamanhos e designs adornavam seus dedos. Um deles era cravejado com uma pedra preciosa de rubi, e o anel em seu dedo médio tinha o formato de uma garra.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Tiffany Roberts Yearning For Her" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).